

Editorial

A partir de 2010, a publicação dos Cadernos de Pesquisa do CDHIS ganhou força com a contribuição de professores e professoras que ingressaram recentemente nos quadros do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Neste segundo número de 2011, a professora doutora Carla Miucci Ferraresi de Barros e o professor doutor Paulo Sérgio da Silva foram os responsáveis pela organização da revista, inclusive pela escolha do tema e pela organização do dossiê “Cultura e Política no Brasil República: entre práticas e representações”.

Dois artigos compõem a Seção Arquivo, Documento e Memória. Onze artigos configuram o Dossiê “Cultura e Política no Brasil República: entre práticas e representações”. Além desses, quatro artigos livres e uma resenha fecham esta edição.

O número reúne trabalhos de professores e pesquisadores de diferentes instituições acadêmicas brasileiras: da Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Estado da Bahia (UEBA), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, também, da Universidade Federal de Uberlândia/MG (UFU).

O conjunto de artigos nos dá a ler um espectro revelador do movimento dos estudos historiográficos em diferentes regiões do país. Além desse panorama das pesquisas em andamento no Brasil, o número apresenta artigo de docente do Departamento de Historiologia, Instituto de Ciências Históricas, da Universidad de La Republica no Uruguai. Com ele, a revista incorpora a contribuição relevante desse historiador do país vizinho que trata do processo de emancipação nos países da América Espanhola e compara abordagens diferenciadas sobre a temática.

A diversidade de objetos, pesquisadores, origens, e vertentes de pesquisa é uma marca que se renova neste número. Traço que, por sua vez, evidencia o empenho dos colegas organizadores não apenas deste número no trabalho de divulgação da chamada, de ampliação da comunicação com instituições de pesquisa e de interlocução com profissionais de outros programas de pós-graduação em História. O conjunto final exhibe, portanto, um recorte significativo da discussão historiográfica contemporânea e também um efeito de algumas de nossas intenções e esforços conjuntos.

Nesse sentido, é importante lembrar, trata-se de mais um número de uma safra planejada coletivamente, a partir de objetivos que vêm sendo reafirmados e, como instrumentos de uma orquestra, permanentemente afinados desde março de 2010, quando foram formulados pelos integrantes do Conselho Editorial. Em reuniões desde então, tem sido enfatizada a necessidade de se incrementar o intercâmbio acadêmico, processo que transparece nas páginas da revista, a fim de propiciar horizontes que permitam amplificar o debate sob diferentes matrizes teóricas e o diálogo entre matizes regionais ou territoriais de produção historiográfica.

Encerra-se, com este número, o período de dois anos em que atuamos na Coordenação do Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS) e, em consequência, como Editora dos Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Apesar de nem sempre termos enfrentado ventos favoráveis e, ao contrário, sofrido com atrasos e contratempos (manobrar o sistema de editoração eletrônica e manter rigor nos prazos foi tarefa que nos pareceu quase impossível!), preferimos, neste momento, iluminar na memória, e enumerar no discurso, as boas conquistas.

A tônica da diversidade produzida nas quatro últimas edições aparece nas temáticas dos dossiês, nos artigos, nas instituições representadas, nas perspectivas dos/as autores/as, nas diferentes contribuições para as capas. É um indício de que os objetivos propostos foram alcançados. Buscar a diversidade, também no desenvolvimento de práticas institucionais, para além da escrita historiográfica, foi um desafio que implicou assumir certos riscos. Ainda assim, após enfrentar esse desafio, os resultados parecem confirmar nossa motivação inicial no sentido de investir no trabalho coletivo, dialógico, persistente e, sobretudo, no esforço de experimentação.

Ainda que tal investimento provocasse, de início, algum desconforto, por não permitir que se antevissem resultados previsíveis, exercitar o diálogo com profissionais do nosso campo de estudos e das práticas editoriais seria condição de possibilidade para a efetivação daquele projeto traçado para a construção das edições, no plural. Juntando nossas experiências distintas e nossas diferenças demarcadas, conseguimos concretizar as publicações e, com a contribuição de organizadores/as, autores/as, revisores, técnicos, gráficos, estagiários - dar visibilidade a outros sujeitos sociais - objetos, agentes, experiências, subjetividades em movimento .

Os resultados são, portanto, efeitos desses esforços reunidos, de tentativas sucessivas ou alternadas, e da reafirmação desse veículo que representa uma arena, um campo de cultivo, um conjunto de veredas abertas na área dos estudos da história. Uma história de muitas histórias emerge dessas páginas, pensadas em temporalidades, espacialidades e possibilidades diversas; nas representações do passado muitas vezes tangidas e re-significadas; nas sonoridades mais ou menos polifônicas de discursos que revelam negociações múltiplas, vozes ora dissonantes, ora ruidosas ou silenciadas, pensadas no encontro problemático e fecundo das diferenças.

Agradecemos, especialmente, aos organizadores, aos membros antigos e novos dos Conselhos Editorial e Consultivo, à equipe de pareceristas, à revisora Thaís Bastos da Silva, aos técnicos e estagiários do CDHIS, aos colegas da gráfica da UFU, Marina F. Marques, Joaquim Neto, Maria José Pires, Vera Lúcia, Eduardo Warpechowski, Ivan Silva Lima, aos colegas da EdUFU, Humberto Guido, Maria Amália Rocha, em suma, a todos que vêm contribuindo para dar materialidade impressa e eletrônica aos estudos historiográficos (que exprimem nossas experimentações e inquietações) e aos resultados, sempre provisórios...

Desejamos boa leitura a todos!

Uberlândia/MG, 23 de dezembro de 2011
Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro / CDHIS / INHIS / UFU